AMOR E REJEIÇÃO NA MATERNIDADE E MATERNAGEM: RETRATOS DA VIOLÊNCIA

Barbara Nicolle Souza Carneiro (PIBIC/CNPq), Marly Catarina Soares (Orientadora), e-mail: marlycs@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Estudos da Linguagem.

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes; Literatura Brasileira.

Palavras-Chave: *Literatura brasileira contemporânea, Carla Madeira, Violência geracional, Maternidade, Maternagem.*

Resumo

Historicamente, a maternidade e a maternagem, ou o desenvolvimento de vínculo afetivo entre mãe e filho, são vistas como sublimes e intrínsecas à "natureza feminina". Todavia, com o avanço dos estudos de gênero, começou-se a questionar de que modo os papéis sociais, tal como o de "mãe", são construídos e muitas vezes impostos às mulheres. Desta maneira, esta pesquisa tem por objetivo realizar uma reflexão acerca do impacto da violência geracional no exercício da maternagem nas personagens Vedina e Dalva, nos romances brasileiros contemporâneos *Véspera* (2021) e *Tudo é rio* (2021), respectivamente, ambos de autoria de Carla Madeira.

Introdução

Segundo a Organização das Nações Unidas (1995, p.189 *apud* Carvalho, 2021, p.11), a violência contra a mulher é caracterizada como quaisquer atos de violência como ameaças, coerção ou outra privação arbitrária de liberdade baseada no gênero e que resultem em dano ou sofrimento de natureza física, sexual ou psicológica. Segundo Ambrona (2008, p. 519) *apud* Carvalho (2021, p. 28), este tipo de violência não é explicado apenas por fatores pessoais, nem sócio-históricos, mas também justificada e incentivada pelas instituições de poder, que legitimam a mantém o patriarcado. Assim, segundo Freyre (1973) *apud* Aguiar (200), a violência contra a mulher brasileira tem suas raízes não só na invasão colonialista portuguesa, mas também no modelo econômico que se mantém pela exploração dos mais "fracos".

Materiais e Métodos

Este estudo é baseado em pesquisa bibliográfica, revisando obras de Ângela Sousa de Carvalho sobre a origem da violência contra a mulher; Elisabeth Badinter sobre o mito do amor materno; Liliana Maria Labronici sobre a importância do afeto em vítimas de violência conjugal, entre outras. Visa-se ao longo deste trabalho analisar a influência da violência no desenvolvimento da maternidade e maternagem (vínculo afetivo) entre as personagens Vedina, de *Véspera* (2021), e Dalva, de *Tudo é rio* (2021), e seus respectivos filhos, focando no modo como suas relações familiares e conjugais modificam a vivência com estes, seja de maneira positiva ou negativa.

Resultados e Discussão

Desde os primórdios, o corpo da mulher foi constantemente violado, privando-nos do controle e da escolha sobre nossos próprios corpos, inclusive durante a maternidade, que muitas vezes é imposta. Isso pode gerar consequências emocionais e psicológicas, afetando o vínculo entre mãe e filho e influenciando a prática da maternagem. Segundo Beauvoir (2019) e Badinter (1985), por muito tempo, a maternidade era vista como algo natural e gratificante. Em *Véspera* (2021), a personagem Vedina sofre com a violência geracional e abandono, repetindo padrões de abuso com seu filho, abandonando-o em uma rua movimentada. Enquanto em *Tudo é rio* (2021), a personagem Dalva transforma a violência sofrida pelo marido em força para proteger seus filhos. As diferentes formas como essas personagens lidam com a maternidade e suas experiências destacam a importância do amor e do acolhimento nas relações que cercam estas personagens, bem como evidenciam as sequelas de traumas e abusos vividos anteriormente, como é o caso da personagem Vedina.

Conclusão ou Conclusões

Ao longo do romance *Véspera* (2021), é possível perceber que Vedina é moldada pelo abandono e violência em sua vida, o que impacta sua relação com seu filho Augusto, e consequentemente, na sua rejeição. Já Dalva, de *Tudo é rio* (2021), apesar de ter sofrido violência do marido, consegue desenvolver um vínculo afetivo com seus filhos devido ao ambiente em que cresceu. Deste modo, é através da descrição das experiências passadas e vivenciadas no presente que notamos a influência destas nas relações maternais, destacando a importância do acolhimento na criação dos filhos. Por fim, podemos concluir que a maternagem é desenvolvida de maneiras diferentes pelas personagens devido ao abandono e ao acolhimento que cada um teve durante suas vidas.

Agradecimentos

Agradeço ao programa PIBIC, à UEPG e ao CNPq pela possibilidade da realização deste projeto de pesquisa, além da minha orientadora Drª Marly Catarina Soares pelo apoio.

Referências bibliográficas:

AGUIAR, N. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. **Sociedade e Estado**, v. 15, p. 303-330, 2000.

BADINTER, E. **Um Amor conquistado**: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CARVALHO, A. S. de. **O exercício da maternidade no contexto da violência conjugal: uma análise psicanalítica**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

MADEIRA, C. **Véspera**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

_____, C. **Tudo é rio**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

ISSN 1676-0093